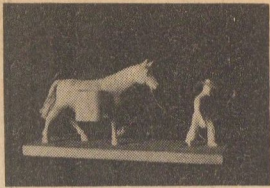


Artes Visuais



A arte popular do Brasil está no Museu do Folclore.

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA. Enquanto aguarda sua transferência definitiva para a Cidade Universitária (ele pertence à Universidade de São Paulo) o MAC continua instalado no mesmo edifício da Bienal de São Paulo. Para se chegar até ele é preciso subir cinco rampas, mas vale a pena: lá está, segundo afirma o professor Walter Zanini, diretor do Museu, a maior coleção de arte contemporânea do Brasil. No acervo, gravuras, desenhos, esculturas, objetos e pinturas de artistas brasileiros e internacionais: Chagall, de Chirico, Vicente do Rego Monteiro, Volpi, Baldacini Cesar, Di Cavalcanti, Anita Malfatti, Marcello Grassmann e outros. Aberto de terça a domingo, das 14 às 19 horas. (O MAC fica quase em frente ao DETRAN, no Parque Ibirapuera. **Entrada gratuita. Visita obrigatória.**)

MUSEU DO FOLCLORE — Uma visita — também importante e obrigatória — deve ser feita ao Museu do Folclore, no Parque Ibirapuera. Peças originais de todo o folclore brasileiro, num ambiente amplo, mas pouco (infelizmente) iluminado. Parque Ibirapuera, em frente ao MAM, ao lado da Bienal. Horário: das 14 às 18 horas, diariamente. Telefone: 71-1428. **Entrada gratuita.**

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO — É o mais importante museu de arte do Brasil. Seu acervo inclui obras de artistas famosos de várias fases da História da Arte: Velasquez, Renoir, Picasso, Dali, Winston Churchill, Modigliani, Degas, Portinari (foto), José Antônio da Silva, Di Cavalcanti e outros. Na pinacoteca, ar condicionado e no primeiro andar, além do salão de mostras temporárias, há um excelente balcão circular que vende livros de arte, nacionais e importados. De terça a domingo, das 14 às 18 horas. **Entrada gratuita todos os dias.** Telefone: 287-8481. Avenida Paulista 1578. **Visita Obrigatória.**

MUSEU DE ARTE SACRA — É o museu mais importante do Brasil, em seu gênero. Está instalado no antigo convento da Luz, o único em estilo colonial autêntico do município de São Paulo. As obras estão dispostas com muito bom gosto, bem iluminadas e de maneira atraente, agradável. Nos corredores ouve-se música sacra — discos importados. O acervo tem imagens de madeira e terracota, de artistas brasileiros e europeus. Além disso, prataria, telas e objetos religiosos.

Na entrada do Museu, estão à venda dois tipos de catálogo: um ilustrado e outro simples. Há, também à venda, um disco com música sacra do século dezoito — a seleção que foi executada no dia de inauguração do museu. Horário: de terça a domingo, das 13 às 17 horas. Avenida Tiradentes, 676. Preço do ingresso, com exceção das quartas, quando é gratuito: Cr\$ 2,00. Telefone: 227-7694. **Visita Obrigatória.**

MUSEU DE ARTE MODERNA — Uma das mais importantes mostras coletivas de arte brasileira está sendo exibida ao público pelo MAM. É o **Panorama de Arte Atual Brasileira** que reúne 500 desenhos e gravuras de 100 artistas brasileiros de vários Estados. Maria Bonomi e Lothar Charoux foram os grandes premiados em gravura e desenho, respectivamente. Outros artistas que participam do **Panorama**: Marcello Grassmann, Abelardo Zaluar, Anésia Chaves, Antonio Lizárraga, Augusto Rodrigues, Claudio Tozzi, Colangelo, Ely Bueno, Euridyce Bressane, Flávio de Carvalho, Giselda Leirner, Gerda Brentani, Juarez Magno, Luis D'Horta, Marina Caram, Maria Helena Andrés, Octávio Araujo, Ricardo Augusto, Anna Letycia, Edith Behring, Faysa Ostrower e outros. O MAM fica aberto de terça a sábado, das 15,30 às 22 horas. Aos domingos, das 11,30 às 18 horas. As sextas, o ingresso é grátis. Nos outros dias custa Cr\$ 1,00 (Mas estudantes em grupo, jornalistas, artistas e críticos de arte não pagam). Telefone: 70-3774. (O MAM fica no Parque Ibirapuera, ao lado da Bienal, debaixo da grande marquise). Local de fácil estacionamento. O ônibus 620 — Ibirapuera (que sai do Anhangabau) passa no local.

Enderêço da Galeria Cabouço: rua Conde de Bobadela, 132 (Ouro Preto).

Depois de Luiz Jasmin, no dia 17 de julho, será aberta na mesma galeria uma exposição coletiva com obras de Seljar, Ivan Marquetti, Osmar Dillon, Roberto Feitosa e Nelo Nuno.

Julho, mês de férias, mês de Santos, mês de Bienal.



Com a presença do general Clóvis Bandeira Brasil, interventor federal em Santos, será inaugurada hoje, às 20,30 horas, a **I Bienal de Artes Plásticas de Santos** (Avenida Washington Luis, 105).

A Bienal de Santos ficará aberta até 31 de julho. Foi organizada por Paulo Prado Neto, Nazareth Motta Leite, Francisco Penteado Caldas, Romeo de Graça e Romeo Esteves Martins. Os artistas premiados: Lothar Charoux (1º Prêmio — Cr\$ 4.500,00); Lúcia Fleury (Segundo Prêmio — Cr\$ 3.500,00); Thomaz Ianelli (Terceiro Prêmio — Cr\$ 2.000,00). Com o "Prêmio Cidade de Santos" no valor de Cr\$ 2.500,00 ficou a pintora Odila Mestriener e com o "Prêmio Prefeitura Municipal de Santos", no valor de Cr\$ 1.500,00, o pintor Carlos Lemos.

O vencedor do cartaz (foto), Edson Braga ganhou Cr\$ 1.000,00.